

Um crescimento de 225% na dívida pública interna

18 NOV 1984

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

A dívida interna atingiu Cr\$ 71,72 trilhões, ao final de outubro, com crescimento de 182% no ano e de 225,6% nos últimos 12 meses, contra a correção monetária de 154,77 e 202,9% nos respectivos períodos. O aumento da dívida pública superou também a inflação no ano de 166,6% e em 12 meses de 211%, conforme os dados do Banco Central.

Do total dos títulos emitidos pelo Tesouro, o Banco Central detinha em sua carteira, ao final do mês passado, Cr\$ 24,1 trilhões. Por isso, o Banco Central considerou, inclusive para a apuração do déficit público, a dívida interna de Cr\$ 47,62 trilhões, em outubro, em termos efetivos. Em dezembro de 1983, a dívida alcançara Cr\$ 25,44 trilhões, enquanto a carteira do Banco Central absorvia Cr\$ 16,29 trilhões, com a redução do endividamento efetivo para Cr\$ 9,15 trilhões.

Assim, no conceito do Banco Central, a dívida efetiva cresceu 420,4% este ano, o que corresponde ao aumento dos papéis em poder do público. A evolução do endividamento interno — sem a contrapartida de controle da oferta monetária — justi-

fica as preocupações quanto às responsabilidades do próximo governo para o giro dos títulos em circulação.

Em razão do aumento das aplicações compulsórias dos bancos em títulos da dívida pública, dos fundos de renda fixa, dos fundos de pensão e das seguradoras, de acordo com o pacote de setembro do Conselho Monetário Nacional (CMN), a dívida interna bruta cresceu 11,7% em outubro, contra a correção monetária e inflação mensal de 10,5%. O volume de papéis em poder do público aumentou 19,5%, no mês passado. O ritmo de endividamento mostra que o atual governo tenta obter a correção do desvio na política monetária à custa de pesada herança para a futura equipe econômica que assumirá a 15 de março do próximo ano.

Sem considerar outras responsabilidades da União, como os depósitos em moeda estrangeira no Banco Central, o crescimento da dívida pública por si só deixará ao próximo governo a difícil tarefa de girar até Cr\$ 10 trilhões de títulos do Tesouro em um único mês. Ao final deste ano, a dívida interna ainda não estará na casa dos Cr\$ 100 trilhões, mas seguramente se aproximará dos Cr\$ 90 trilhões, ainda empurrada pelo "pacote" de setembro do CMN.

ESTADO DE SÃO PAULO